

● Nacional

ENCHENTES NO SUL

Prejuízos no Rio Grande do Sul e Santa Catarina: Cr\$ 900 bilhões

por Jane Filipon
de Porto Alegre

Os levantamentos preliminares sobre os prejuízos das enchentes em Santa Catarina e Rio Grande do Sul já somam nada menos que Cr\$ 900 bilhões em prejuízos, segundo dados divulgados pelos governos dos dois Estados. Em Santa Catarina, as chuvas abalaram a economia agropecuária, as agroindústrias e o grande parque industrial têxtil, e os prejuízos calculados pelo governador Esperidião Amin, são de Cr\$ 500 bilhões. "Serão necessários 10 anos para restituir aos catarinenses a Santa Catarina de antes da enchente", disse Amin à imprensa.

As perdas com as enchentes no Rio Grande do Sul alcançam Cr\$ 400 bilhões, segundo revelou em entrevista à imprensa o governador Jair Soares. As secretarias do Planejamento, Fazenda e Agricultura estão concluindo um estudo detalhado sobre os prejuízos gaúchos e que na sexta-feira será entregue ao ministro do interior, Mário Andreazza, que chega a Porto Alegre sexta-feira. O governo do Estado necessita, inicialmente, segundo Soares, de Cr\$ 1,3 bilhão para amenizar problemas de estradas danificadas e casas destruídas pelas chuvas.

OS NÚMEROS

Os levantamentos parciais elaborados pela Secretaria da Indústria e Co-

mércio de Santa Catarina apontam que as enchentes alagaram 136 dos 199 municípios catarinenses, e, de uma população total de 3.600 mil hectares (1.400 mil pessoas economicamente ativas). 1.840 mil catarinenses foram atingidos pelas cheias. "Cerca de 65.000 quilômetros quadrados da área total de 95.000 quilômetros quadrados do território catarinense foram atingidos pelo desastre".

O Secretário da Indústria e Comércio de Santa Catarina, Etervaldo Silva, informou a este jornal que 64% das empresas que compõem o parque industrial (o universo é de 10.700 companhias) devido às en-

chentes sofrerão uma redução mensal no faturamento (julho) de Cr\$ 77 bilhões. Em épocas normais estas empresas alcançam um faturamento mensal de Cr\$ 120 bilhões. A arrecadação do Imposto de Circulação de Mercadorias será reduzido de Cr\$ 12 bilhões mensais para Cr\$ 5,4 bilhões ao mês. No comércio as perdas com estoques e estabelecimentos parados somam Cr\$ 20 bilhões. O setor agropecuário sofreu perdas de Cr\$ 10 bilhões, não muito significativas porque a agricultura catarinense se encontra em pleno período de entressafra.

As cinco principais bacias hidrográficas — Rio Uruguai; Rio Itajaí-Açu;

Rio Iguaçu/Negro; Rio Araranguá e Rio Palmital — foram consideradas no levantamento da Secretaria da Indústria e Comércio, coordenado por Honrato Tomelin, superintendente de Minas e Energia da secretaria. A maior concentração industrial catarinense localiza-se nos 118 municípios que englobam as bacias dos rios Uruguai e Itajaí-Açu. Das 6.894 indústrias paralisadas, 5.900 estão instaladas nesta região. Assim, dos 224.600 operários que, desde a última quinta-feira não conseguem chegar às fábricas, 192 mil estão espalhados pelas cidades que compõem as bacias dos rios Uruguai e Itajaí-Açu.